

Junta como se vê da Cópia do Requerimento, que então fiz, que junto offereço por mim assignada, que merecendo a attenção da Junta para mandar passar as Ordens necessarias a não mereceu a quem as havia de assignar, como consta do Livro de Registro das mesmas, e do meo Requerimento, que se acha na Secretaria desta Junta. Tudo isto pede huma promptissima providencia, e huma exacta observancia das Condições deste Contractador. Assim o Requeiro.—Com a Rubrica do Desembargador Procurador da Fazenda.—Em resultado desta Conta, e Resposta deferio a Junta sobre este negocio com o Despacho, que tambem se segue. — O Desembargador, Procurador da Real Fazenda promoverá á bem da mesma pelos meyos, que forem convenientes a evitar todo o prejuizo futuro, e segurar tanto as dividas do Contracto como os bens do Contractador, e seus Fiadores, para que não se alienem em fraude do mesmo Contracto, ou a beneficio de outras dividas, e acções particulares injustamente; e por esta Junta se passem as Ordens necessarias para o Contractador e Cobradores delle entregarem na Contadoria todos os Creditos e Recibos pertencentes ao Contracto, com toda a brevidade, como os Livros; e as mais clarezas, e informações que forem precisas, para se Administrar e Zelar a Cobrança que falta; assim pelos motivos expostos pelo dito Ministro e attendida tambem a auzencia e impossibilidade do Contractador, de que se lavrará termo com individuação das circumstancias, que derão fundamento a esta deliberação tomada a pluralidade de votos, e se dará logo Conta a Sua Magestade. Villa Rica, vinte e trez de Fevereiro de mil setecentos noventa e hum. — Com a Rubrica do Illustrissimo e Excellentissimo Presidente; e dos mais Deputados. — O qual foi fundado nas circumstancias do estado da Conta Referida, e dos mais Conhecimentos a ella pertencentes, e não menos das em que se achava ligado aquelle Contractador especialmente a noticia de ser chamado a Corte, dos ajustes particulares, e vendas, que se negociava, e das tentativas e delegencias dos seus Credores: se deliberou igualmente em attenção ao estado do mesmo Contracto, a falta de arrecadação do que se deve a este, e a confusão em que estão as Suas Contas, e desfalque de bens do proprio arrematante, e de seus fiadores, combinadas estas circumstancias com as outras assima Referidas, não só para o Sequestro para se reconhecerem todos os Creditos que se achavão por mãos dos Cobradores, tanto do dito Contracto, como os de dividas particulares, que se passassem as Ordens, para que todos fossem Sequestrados e que por ora só se continuasse a Execução nos Creditos do mesmo, escrevendo se tambem a Junta da Real Fazenda da Capitania do Rio de Janeiro, aonde está existindo o dito Contractador Joaquim S lverio, que esta faça apreheção e arrecadação geral em todos os Livros, Creditos, Recibos, Clarezas; e mais papeis que lhe forem achados, e em que a Real Fazenda possa ter interesse, ou utilidade mandando o tambem Responder a Relação dos devedores

do seu Contracto, com o que nella tiver de dizer, do que para constar se fez este Termo em que assignarão o sobredito Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General Presidente; e mais Deputados da Junta e eu Carlos José da Silva Escrivão e deputado da Junta da Fazenda Real — que o fiz escrever. Visconde de Barbacena. — Affonso Diaz Per. — Carlos Joze da Sylva.—Francisco Gregorio Pires Bandeira.

---

 XI
 

---

 1718 — Motins promovidos por M.<sup>o</sup> Nunes Vianna no sertão do Rio das Velhas
 

---

 P.<sup>a</sup> O OUIDOR DO RIO DAS VELHAS
 

---

Recabi a Carta de vm. de 8 do corrente e pelos termos que vm. remete vejo tudo o que se passou nessa expedição e no que toca aos Cateças do motim Suppondo v.m. q. o principal delles hé M.<sup>o</sup> Nunes Vianna, era segundo o P.<sup>o</sup> Corvello porque quando o pr.<sup>o</sup> foi p.<sup>a</sup> baixo foi dizendo ao Povo tenhamos mão pella nossa Bahia, e quando chegou a Garça aonde se avistou com P.<sup>o</sup> Corvelo, e os seus sequazes, he de crer que aly se ajustou toda a maquina porque no mesmo dia sahia o d.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> della publicando escomunhois a todos os moradores que ouvissem e aos que publicassem o meu bando, e depois disto estar o d.<sup>o</sup> Manoel Nunes em Jaquitahi dous dias de viagem daquelles Povos para lhe dar todo o calor e p.<sup>a</sup> encubrir melhor a sua malignidade escreveo huma carta (cujo original aqui tenho) a Martim Affonso de Mello, dizendo lhe que por obedecer as minhas ordens e ao termo que tenho assignado p.<sup>a</sup> se não meter com as cousas de D. Izabel lhe ordenava q' se tivesse recebido alguns fóros os fosse entregar a seus donos e sendo grande seu amigo mudou de frase descompondo o na carta e tratando-o de embusteiro, e q' tenha conta em sy da qui por deante que senão desvaneça com as honras, e alguãs pessoas a q.<sup>as</sup> eu tinha escrito, sendo notificados p.<sup>a</sup> hirem receber as cartas antes as lerem trazião as respostas feitas de Caza de M.<sup>o</sup> Nunes, e estimo que v.m. pellas provizois que vio do P.<sup>o</sup> Corvello achasse que não hera tão frivolla a minha informação sobre elle se ter passado do destr.<sup>o</sup> da barra do Rio das velhas, sem jurisdicção nenhuma e tomará preguntar aquella gente se o Governo

destas minas senão entende até a barra do Rio das velhas, que impo os marcos das divizões destes Governos no rodeadura. Eu não me persseado q v. m. discorre a erio em materia nenhuã, mas se o amor proprio me não engana parece q' os meus discursos tambem não são aerios, e v. m. pode estar nesta mesma openião pois achou ser certo tudo q.º lhe avizey na primeira carta, e na segunda porque o P.º Corvello hora intruzo e era tambem amotinador de q' aquelle Paiz pertencia a este Governo porque sem eu o esperar e confirmou a ordem de S. Mg.º pois quando alguns quizessem entender que por V. m. ser Justiça mais vezinha (lhe poderia só no acto de meter de posse a D. Izabel) conceder essa jurisdicção limitadam.º p.º isso, não me havia de vir a mim ordem expressa p.º que tomasse conhecimento da materia, porq' sem nova resolução já parece q' El-Rey agregava aquelle paiz a este Governo, quando de antes ouvesse qualquer duvida. Só em huã cousa differimos ambos de dous: V. m. em previnir a Sedição dos Povos, e eu em cuidar que as atalhava se se puzessem por obra os meyoos que lhe tinha applicado porque quinze dias antes q' M.º Nunes sahisse deste Paiz tinha despachado as cartas e não chegarão senão vinte dias depois, soubesse do meu bando publicado no Sabará m.º tempo antes que la se publicasse o outro e a q' mais hé saberem-se tambem todas as outras ordens particulares que eu não fiz publico a ninguem, e he sem questão que se as cartas tivessem chegado e prevenida a matr.º na forma que eu tinha disposto antes que Manoel Nunes comessace a maquirar, q' se logrará o intento e muº mais se com antecipaçõ me tiverão avizado dessa Com.º e de outras p.º aonde herão notorias as insolencias de M.º Nunes Vianna p.º eu poder o prender q.º esteve nesta V.º mas não tendo dele mais q' alguns leaes receyos lhe fis assignar o termo. cuja copia mandeya a v. m. como q' me pareceu ficava seguro per aquella p.º porque nunca me posso persuadir de q' os homens são tão malignos, nem tão perverços que querendo honrar no mundo faltem a mesma honra a fé, a lealdade de vassallos e aos juramentos que protestão, que a ter disto alguma prezunção certam.º uzam de outra manr.º com M.º Nunes. V. m. torna a ateimar na antiga posse da B.º e tomara que me dissora com que formalid.º a tomou e se enende que o tomara violentam.º M.º Nunes he o mesmo que hua posse juridica, e digame tambem se hovesse exercitado justiça, arendam.º de dizimos e varias outras cousas desta natureza até a barra do rio das velhas he não incluhir todo o pais neste Gov.º, e se a nova ordem de El Rey não dá a entender isto mesmo pois cita ja o requerim.º antigo de Ant.º de Albuquerque pella qualvenho a entender q' na Secretaria do Rio de Janeiro ja deve de haver alguma ordem sobre este pais, porq' m.º papeis ha pertencentes a este Gov.º q' la se achão, e se não achão nesta. Eu sinto igualm.º que com ter hido infructuosamente a hum

pais de tantas doencas e em tempo de agoas com bastante discomodo, porq' quando huã pessoa cumpre com aquillo q' hé de sua obrigação, pouco cuidado lhe deve dar o mau successo dos negocios porque na sua mão só está fazer o que deve, quando não pode fazer o que deseja e eu (deixando a p.º o discomodo de v. m.) ainda sendo mais interessado neste p.º por se haverem redicullam.º illudido as minhas ordens, e poder ficar na opinião de alguãs pessoas por menos bem informado nesta matr.º, ainda não estou arrependido do intento, porq' como nelle obrey só como q' devia e incumbia a minha obrigação e a minha consciencia; Deos que sabe o intimo das consciencias bem ve a justificada razão q' a isto me obrigou, julguem os homens o que quizerem, e só me fica lugar p.º aplicar o texto de S. Paulo, ainda que em cazo diferente observa increpa insta opportuna in omni inoportune paciencia et doctrina; porq' mandey instey oportuna e inoportuna.º, e não tenho agora mais q' fazer q' ter paciencia-cumprir com a Seg.º p.º da doutrina q' he servir me esta de doutrina p.º outra ocazião semelhante, e olhando p.º a justiça com q' obrey o p.º o mau successo do neg.º venho entender q' Deos não permitio que se excutasse em cujo cazo não ha mais remedio q' humilharse e dar lhe graças de serem tão pequenos as azurragues. No q.º V. m. repara de q.º só Martim Affonço se declarasse pellas minhas ordens assim foi porq' quando estas lá chegaram já os outros como assim o tenho ditto estavam prevenidos na Garça por M.º Nunes, e não prevenio a este tambem porque como sabia q' a elle lhe hião as ordens e seguiu servir do seu instrumento p.º lhe escrever mostrando a legalidade da sua obed.º porisso devia fazer tudo, como fes, e ainda assim tudo isto condis com o q' me tinhão avizado per avizos secretos, ainda que agora o experimentasse o contr.º porq' tambem outros avizes tenho cuja de q' sabem q' o Povo se juntou todo tremendo cada hum em p.º a sua morte não menos vesinha q' a q' dista dos Papagayos a Jaquitahi que igualm.º estavam tremendo de medo. Se v. m. com pouca gente q' levou as mandasse atacar e agarrace o P.º Corvello como lhe tinha ordenado, e não consentisse que ao mandar-lhe ler huã ordem de El-Rey dissessem q' não querião obedecer-lhe se não viesse p.º B.º como se tivesse mais authorid.º q' o mesmo Rey que poderá ser que o mesmo povo esperasse por esta resolução p.º ficar disculpado na morte que temia cada hum delles porque a mayor p.º estou eu certo q' assim o dezejava, e se não digame v. m. se algum povo desejará antes obedecer a hum Regullo tirano cujas ordens faz observar por um Negro insolente, tratandoos não como povos, mas como escravos sem lhe admitir recurso nenhum, do q' sугeitar-se a huã verdadeira jurisdicção, e p.º q' v. m. se confirme mais qual era o grande medo daquelle povo tendo todos interesse em não ficarem foreiros a D. Izabel, e sendo certo q' a mayor p.º delles pella ordem de El-Rey ficarão izentos,

todos a huã voz confessarão que erão colonos de D. Izabel não o sendo; não duvido que este cazo lhe fizesse a v. m. lembrar as Guerras de Portugal com Castella, e a mim entre outras muitas me tem occorrido que a desgraça deste Gov.<sup>o</sup> he ser neceçes.<sup>as</sup> (sic) fazer tudo por off.<sup>o</sup> de just.<sup>a</sup>, cuja profissão he m.<sup>to</sup> boa p.<sup>a</sup> o Tribunal, mas se aqui se acharam tres athé quatro officiaes que se tivessem achado em outras semelhante pouco se lhe havia de dar de rancos do Povo, e tenha v. m. entendido q' S. Mag.<sup>do</sup> sempre diminue q.<sup>do</sup> as suas ordens não são obdecidas pellos povos, e por isso ou aquelles fiquem a B.<sup>a</sup> cu a este Governo reconheço q' não importa nada, mas importa m.<sup>to</sup> q' os Povos senão costumem a qualq.<sup>a</sup> couza a dizer q' não convem, e S. Mg.<sup>do</sup> nem deve, nem costuma estranhar o castigarem os povos rebeldes ainda que seja com desassossego porq' a quitação q' elle cedem he antes que elles mostrem a sua desoed.<sup>a</sup> A carta inclusa dará v. m. a ex.<sup>ta</sup>; e não vay Mathias Barboza como nella apontava porq' depois discurrei q' este homem não era conveniente p.<sup>a</sup> esta deligencia, eu ja escrevi a Manoel Roiz Soares q' fosse apresentar a v. m. os tit.<sup>os</sup> de D. Izabel, e com esta occasião pode v. m. mandallo agarrar, e advertillo q' se acazo se malogra esta delig.<sup>a</sup>, ou se escapa M.<sup>o</sup> Roiz. como sobre pheiam.<sup>to</sup> tenho avizo q' o quer fazer é quasi infallivel a perdição deste Governo porque então nos hade Manoel Nunes querer sitiar por fome; e com isto poderá ser que se reprima tambem me occorre q' p.<sup>a</sup> esta deligencia não seria fora de proposito valesce do Thez.<sup>o</sup> dos defuntos e auzentes e Joseph de Seixas poreim est.<sup>o</sup> havia de ser com grande cautella porq' Manoel Roiz. logo hade suspeitar alguma couza se vir q' v. m. trata com elle, e sendo v. m. tambem servidor de s. mag.<sup>do</sup> e com tanto zello espéro se empenhe nesta resolução, em q' v. m. igualm.<sup>te</sup> vay interessado, não só pello que toca a sua pessoa, mas pello q' toca ao serviço do d.<sup>o</sup> sr.<sup>o</sup> e he escusado dizer-lhe a v. m. a grande importancia do Segredo neste p.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> g.<sup>do</sup> a v. m. m.<sup>o</sup> an.<sup>o</sup> V.<sup>o</sup> do Carmo 12 de Dezembro de 1718» Pos data.

Despois de ter concluido esta me chegão neste instante dous amigos por diferentes p.<sup>os</sup> em que me dizem que o do Caheté se começa a levantar huã nova Sizania sobre pagarem q.<sup>do</sup> os off.<sup>os</sup> mecanicos e q' eu na materia dos q.<sup>do</sup> não ouvia a ninguem p.<sup>a</sup> representar as utilidades dos povos e q' na rep.<sup>ta</sup> fizera o mesmo nem tinha mostrado ordem alguma de S. mgd.<sup>o</sup> por onde os Proc.<sup>os</sup> das Camaras não dessem o seu parecer sobre isto como os Governos antecedentes; isto he para hir atrahindo o Povo, e para tornar-se a levantar o Vêo de que este Governo não fazia differença de pessoas e q' p.<sup>a</sup> os meos depachos tanto importava hum homem de graduacção como hum do povo, e isto ja está espalhado por varias p.<sup>os</sup>; tendo a sua verdadr.<sup>a</sup> rais no Caheté p.<sup>a</sup> o que me vou confirmando cada ves mais quão sumam.<sup>to</sup> importante he cortar os membros podres p.<sup>a</sup>

que não passem os herpes nos demais por isso he preciso q' v. m. execute logo a prisão de Manoel Roiz Soares uzando do meyo que lhe aponto p.<sup>a</sup> a colher, e quando não correm grande perigo os habitantes deste Governo.

Tambem agora tive outro avizo de q' M.<sup>o</sup> Nunes mandarã quar.<sup>to</sup> homens de Jaquitahi p.<sup>a</sup> augmentar o n.<sup>o</sup> do Povo quando foi foi fallar a V. M.; e q' estes alguns dias antes andarão em tropel pellas fazendas levando a mayor p.<sup>to</sup> da gente p.<sup>a</sup> força tanto assim q' a hum fullano Falcão homem principal d'ali e q' vivia sumam.<sup>to</sup> escandalizado de M.<sup>o</sup> Nunes lhe disseram q' ou morrer ou hir com o povo, e a dous homens q' estavam p.<sup>a</sup> despedir boyadas p.<sup>a</sup> estas Minas lhas quizerã tomar e despois os desembaraçarã só com a condição de se juntar com o povo como fizerão por necessid.<sup>a</sup>, por onde V. M. verá q' na distancia em q' todos aquelles moradores vivem não era difficultoso sorprender a cada hum em sua caza e levalllos contra sua vont.<sup>a</sup> tambem he certo que o d.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Nunes despachou hum proprio pellos Curraes a B.<sup>a</sup> e lhe prometeo q' dentro de vinte e oito dias lhe havia de trazer a resposta.

Eu agora acabo de entender que M.<sup>o</sup> Nunes tendo tambem proc.<sup>os</sup> de D. Izabel p.<sup>a</sup> substabelecer, o fes em M.<sup>o</sup> Roiz Soares, e q' este será um pretexto p.<sup>a</sup> se querer ir chegando p.<sup>a</sup> a barra do Rio das velhas, e d'ahi p.<sup>a</sup> os Curraes; atalhe V. M. este danozo, e veja que a Segurança deste Gov.<sup>o</sup> está hoje na sua mão; eu lhe escrevo a carta inclusa que V. M. verá p.<sup>a</sup> ver se o posso trazer a presença de V. M. p.<sup>a</sup> se executar o q' lhe avizo. » Conde D. P.<sup>o</sup> de Alm.<sup>da</sup>.

(Extrahido do Livro n.<sup>o</sup> 11 de — Cartas do Governador á diversas auctoridade, etc).

P.<sup>o</sup> O MESTRE DE CAMPO MANOEL RODRIGUES SOARES

Agora torno a receber outra carta de D. João Mascarenhas pello R.<sup>o</sup> de Janeiro com segunda via da carta de S. Mg.<sup>o</sup> sobre as terras pertencentes a D. Izabel Maria Guedes de Brito, e como tenho noticia do disparate do Povo da barra do Rio das velhas, ou para melhor dizer de alguns frades e clerigos que como não vivem hoje debaixo da obediencia dos seus Prelhados não querem tambem q' os Povos tenham Superiores, e como de tudo isto he preciso avizar logo a S. Mag.<sup>do</sup> com individuação, e não basta só q' o d.<sup>o</sup> Povo diga que todos são foreiros a D. Izabel quando sua Mag.<sup>do</sup> só lhe concede a sesmaria athé tal districto, por amor de tudo isto junto hera muy preciso ver, ou a mesma sesmaria ou a copea della, porque me dizem que ella já ahí estava no Sabará no tempo de Ant.<sup>o</sup> de Albu-

querque e de meu antecessor D. Bras B.<sup>sr</sup> da Silveira; e quando esta não haja algum documento authenticico q.' V. M. possa apresentar ao Ouv.<sup>sr</sup> dessa Com.<sup>ca</sup> a q.<sup>ta</sup> S. Mag.<sup>da</sup> m.<sup>da</sup> tomar conhecimento desta matr.<sup>a</sup>, porque he sem questão q.' faltado esta se não pode differir a matr.<sup>a</sup> com a brevid.<sup>e</sup> que pede D. João Mascarenhas p.<sup>a</sup> que em outro tempo se não veção os embaraços em que hoje está, e quando não conffira V. M. com o d.<sup>o</sup> Ouv.<sup>sr</sup> a cam.<sup>a</sup> q.' isto pode tomar para se concluir authenticamente de sorte q.' se não faça prejuizo a terceiro porque desejarei m.<sup>to</sup> q.' conste a D. João Mascarenhas que eu desejo servillo. D.<sup>a</sup> G.<sup>a</sup> a V. M. etc. V.<sup>a</sup> do Carmo 12 de Dezembro de 1718. Conde D. P.<sup>o</sup> de Almeida.

P.<sup>a</sup> JOSEPH BOTELHO FOGAÇA

Como V. M. está nessa fronteira pode mais de preça saber qual-quer noticia de todo o paiz da barra do Rio das velhas, encomendo-lhe muito que com manha e sagacidade procure averiguar tudo o que por lá vay, parm.<sup>ta</sup> do P.<sup>o</sup> Corvello e de Manoel Nunes Vianna e de algumas pessoas daquelle districto e avizarme de tudo o que for sabendo remetendo as cartas ao Ouvidor, g.<sup>l</sup> e encomendo esta diligencia a V. M. porque flo do seu brio, da sua honra e do seu talento q.' ninguem a execute tambem e q.' neste p.<sup>o</sup> guarde segredo inviolavel de todo o mundo. V. M. bem sabe a obrigação que tem de se distinguir entre os mais deste Gov.<sup>o</sup> por isso hé escuzado lembrar-lho. D.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> a V. M. etc.

V.<sup>a</sup> do Carmo 12 de Dezembro de 1718. Conde D. P.<sup>o</sup> de Almeida.

Para Manoel Nunes Vianna

O Ouvidor da Camara do Rio das Velhas me deu conta do Succido nos Papagayos e do máo successo que teve na execução de minha ordem e por outros avizes particullares que depois tive souba q.' do districto de Jequitahí tinham sabido quarenta homens a fomentarem o povo e augmentar-lhe o numr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> lhe dar mayor calor na sua desordem, ao q.' ainda agora me não posso persuadir sabendo que V. M. se achava naquella faz.<sup>a</sup> e se quizesse mostrar o mundo q.' hera verdadr.<sup>o</sup> vassallo de S. Mag.<sup>da</sup> havia de atalhar semelhante successo com a mais razão que ninguem pois lhe consta pelas ordens de S. Mag.<sup>da</sup> q.' a V. M. lhe mostrey quão perverço lhe tinham segurado q.' hera V. M. ao seu real serv.<sup>o</sup> e para desvanecer esta idéa, quando fosse falça, devia V. M. desempenhar todo o resto p.<sup>a</sup> que eu me persuadissem o contr.<sup>o</sup> e pudesse dar a S. Mag.<sup>da</sup> hua informação qual eu desejava, e assim se V. M. sobre este p.<sup>o</sup> não der hua publica satisfação, contrubundo no que pode p.<sup>a</sup> o sossego daquelle povo,

obrar e nesta materia como S. Mag.<sup>da</sup> me ordena, advertindo que sou fidellissimo executor de suas ordens. D.<sup>a</sup> G.<sup>a</sup> a V. M. m.<sup>a</sup> an.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> do Carmo 15 de Dezembro de 1718. Conde D. Pedro de Alm.<sup>da</sup>

P.<sup>a</sup> RAPHAEL ROIZ PARDINHO OUV.<sup>o</sup> DA COM.<sup>ca</sup> DE S. PAULO

O famoso M.<sup>o</sup> Nunes Vianna bem bonhecido pellos seus levantam.<sup>tos</sup> e pellas suas insolencias veyo a este Pais, e não sendo eu de humor de os soffrer a ninguem, m.<sup>to</sup> menos a esse sujeito por ser prezado de levantisço; e como sabisse daqui pouco satisfeito do modo com que o tratey foi fazendo das suas pellos confins deste Governo la junto p.<sup>a</sup> os Currais da B.<sup>a</sup> aonde foi causa de se levantar o povo para que ouvesse o motivo de q.' não entre gados neste Pais; e eu desejava retrucar-lhe pelo mesmo jogo sendo eu quem lhos embaraçasse, porém não faço esta delig.<sup>a</sup> sem saber o numero dos Curraes da Curitiba me podem aqui introduzir; e como esta seja hua delig.<sup>a</sup> de m.<sup>ta</sup> consequencia p.<sup>a</sup> o Serviço de S. Mag.<sup>da</sup> e conservação deste Pais, encomendo a V. M. m.<sup>to</sup> particularm.<sup>te</sup> se queira informar de todos os criadores dessa cid.<sup>a</sup> q.' Gado podem aqui introduzir e p.<sup>a</sup> q.' tempo, e dar-lhe todo o calor p.<sup>a</sup> que o fação com a mayor brevid.<sup>e</sup> que se poder conseguir do passo do Boy; e V. M. lhe segurarà da minha p.<sup>a</sup> se q' acazo aqui puderem vir de dezouto athe vinte mil Cabeças de Gado, então mandarey certamente fechar os Currais da B.<sup>a</sup>, e tambem se forem ate quinze mil; com isto nos remediaremos, e como isto he tanto do meu emp.<sup>o</sup>, não haverá couza que lhe não franquee e lhe não facilite p.<sup>a</sup> o bom successo do seu neg.<sup>o</sup> e espero q.' V. M. me ajude da sua p.<sup>a</sup> a conseguillo, pois não só fará nisto hum grande serviço a S. Mag.<sup>da</sup> mas castigará este regullo, pondo-o a elle de Citio, como aqui nos quer fazer, e assim fico com grande confiança na grande activid.<sup>e</sup> e zelo de V. M. Jozeph Gois me dizem que tem mu.<sup>tos</sup> currais p.<sup>a</sup> aquellas p.<sup>tas</sup> e os dous sargentos mores que estão em Santos, e tanto que V. M. lhe tiver feito a estes e aos demais a proposta, despachará dous Indios com toda a diligencia porque carece m.<sup>to</sup> disto o neg.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> eu saber o que hey de obrar e p.<sup>a</sup> tudo o que for de gosto de V. M. me achará sempre muy prompto. D.<sup>a</sup> G.<sup>a</sup> a V. M. m.<sup>a</sup> an.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> do Carmo a 13 de Dezm.<sup>o</sup> de 1718. Conde D. Pedro de Almeida.

P.<sup>a</sup> O CONDE DE VINIEYRO G.<sup>o</sup> DA B.<sup>a</sup>

Meu S.<sup>o</sup> Por varias cartas que tenho escrito a V. exc.<sup>a</sup> de 16 de Outr.<sup>o</sup> e de 8, e 30 do passado lhe fiz presente o insolente procedimento de Manoel Nunes Vanna com que se houve em algúas p.<sup>as</sup> destas minas, e com q.<sup>a</sup> ordr.<sup>a</sup> m.<sup>as</sup> vive nos Currais onde assiste, e o prejuizo que este homem causa em toda a p.<sup>a</sup> como costumado já de m.<sup>os</sup> annos a proceder com atrocid.<sup>es</sup>; e depois que fis a v. ex.<sup>a</sup> os ditos avizos me determiney a mandar fundar hua V.<sup>a</sup> no Citio do Papagayo, muy distante da barra do Rio das Velhas, p.<sup>a</sup> o q.<sup>a</sup> ordenei ao ouv.<sup>o</sup> daquella Com.<sup>o</sup> fosse a esta dilig.<sup>o</sup> e por mais que preveni tudo necessario p.<sup>a</sup> se adiantar o d.<sup>o</sup> ouv.<sup>o</sup> a Manoel Nunes Vianna (que ainda se achava em Caethê) não foi poçivel conseguillo, a succedeo o que eu raceey de q.<sup>a</sup> adiantando-se o d.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Nunes fosse atemorizando os moradores daquelle destr.<sup>o</sup>; dos quaes m.<sup>as</sup> secretamente se me tinhão queixado, e por força os foi constringendo e persuadindo a que resistissem ao d.<sup>o</sup> ouv.<sup>o</sup> na factura da V.<sup>a</sup>, com o fundamento de que pertencia aquelle districto ao Governo do Estado, e se constituiu Cabessa do motim, introduzindo tambem para o mesmo fim a hum clerigo chamado Antonio Corvello Vigario do Arrayal de Mathias Cardezo, q.<sup>a</sup> sendo provido por S. Mg.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> a d.<sup>a</sup> Vigararia, se tem extendido athé aquella paragem, distante cento e sessenta legoas, sem mais jurisdicção que a que lhe dá o dito M.<sup>o</sup> Nunes; este Clerigo comessou a fulminar excommunhões contra os que publicassem e contra os q.<sup>a</sup> ouvissem ou obedecessem o meu bando procurando com a espa das excommunhões fazer a vont.<sup>e</sup> de M.<sup>o</sup> Nunes, que se achava em hua fazenda sua chamada Jequitahí, dous dias de visgem daquelle districto, de onde mandou quarenta homens p.<sup>a</sup> augmentar o numero do Povo, q.<sup>a</sup> sahio ao ouv.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> impugnar a dilig.<sup>o</sup> a q.<sup>a</sup> hia, e estes mesmos tinham andado antes pellas fazendas a tirar dellas por força a mayor p.<sup>te</sup> da gente, e com tal rigor q.<sup>a</sup> a hum Fullano Falcão homem principal dahy, e que vivia sumam.<sup>te</sup> escandalizado de M.<sup>o</sup> Nunes, lhe propuzerão que ou morrer, ou hir como povo e a alguns homens que estavam para despedir Boyadas p.<sup>a</sup> estas minas lhas quizerão tomar, e lhas desembaraçarão com a condição de se juntarem com o Povo, como fizeram por necessid.<sup>e</sup>, e como na distancia que vivem huns de outros aquelles moradores foi facil sorprendellos a todos em suas casas, o ficou sendo tambem o levalllos por força a formar o motim, p.<sup>a</sup> o qual se valleu M.<sup>o</sup> Nunes tambem de dizer que se sojeitasse a este Gov.<sup>o</sup> os obrigariam a pagar quintos, ou quando menos lhe havião de impor dês por cento de tributo em todos os generos, com o que, e com o temor da morte que cada hum daquelles moradores tinha a

vista se não sojeitassem a obedecer a M.<sup>o</sup> Nunes se resolverão em contrariar ao ouvidor a erecção (sic) da Villa sem emb.<sup>o</sup> de que lhe declarou pertencia aquelle País a este Gov.<sup>o</sup> como constava de m.<sup>as</sup> docum.<sup>as</sup>; o que confirmava hua ordem de S. Mg.<sup>o</sup> q.<sup>a</sup> havia a poucos dias recebera p.<sup>a</sup> tomar canhecim.<sup>o</sup> das terras q.<sup>a</sup> D. Izabel M. Guedes de Brito, por sy e seus Colonos tivesse cultivado para se lhe restituirem, e estava tão impresso o medo nos corações daquelles homens que absolutamente disserão ao ouv.<sup>o</sup> q.<sup>a</sup> todas terras q.<sup>a</sup> estavam athé o rodeadouro erão da d.<sup>a</sup> D. Izabel, constando clara e evidentemente q.<sup>a</sup> são m.<sup>as</sup> poucas as em q.<sup>a</sup> se pode verificar a condição da ordem de S. Mag.<sup>o</sup> o q.<sup>a</sup> tudo cerrou o povo os ouvidos.

Considere V. Ex.<sup>a</sup> a durissima impressão q.<sup>a</sup> tem feito naquelles homens as suggestoins de M.<sup>o</sup> Nunes com medo com q.<sup>a</sup> vivem das suas costumadas maldades, pois querem antes viver sugeitos a um regullo tiranno q.<sup>a</sup> em breve foi executar as suas ordens por um negro insolente, tratando os povos como escravos sem lhe permitir recurço algum, do que sujeitaros a q.<sup>o</sup> tem verd.<sup>ad.</sup> jurisdicção, e escolheu antes ficar foreiros a D. Izabel por comprazer a M.<sup>o</sup> Nunes que livra com daquella penção e ficarem izentos de pagarem sem emb.<sup>o</sup> de q.<sup>a</sup> elle por affectar obd.<sup>a</sup> e cubrir com isso o q.<sup>a</sup> andava urdindo. Logo q.<sup>a</sup> chegou a Jaquitahi escreveo ao Coronel Martim Affonso de Mello dizendolhe que se tinha alguns fôros e brados os restituise a seus donos em vertude de um termo que eu lhe fizera assignar de se não intrometer mais com couzas de D. Izabel.

O que se seguiu a tudo isto foi juntarçe o Povo, vir buscar o Ouv.<sup>o</sup> e dizerlhe abertam.<sup>te</sup> que elles não vinhão em q.<sup>a</sup> se levantasse a d.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> por ordem deste Gov.<sup>o</sup>, por não pertencer a elle aquelle país, e hua das rezoins q.<sup>a</sup> derão os Proc.<sup>os</sup> do d.<sup>o</sup> povo foi a de que estava notificada por ordem dos Gov.<sup>os</sup> e o Rey do Est.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> não reconhecerem outro Gov.<sup>o</sup> q.<sup>a</sup> o da B.<sup>a</sup>, e q.<sup>a</sup> emq.<sup>o</sup> por S. Mag.<sup>o</sup> se não dicitia não vinhão nem consentião em determinação algua; isto depois de se lhe ler a carta por onde S. Mag.<sup>o</sup> manda q.<sup>a</sup> eu tome conhecimento desta materia e faça dar posse a D. Izabel das terras que lhe pertencerem; o que certam.<sup>te</sup> não faria si aquelle districto fosse sug.<sup>o</sup> a B.<sup>a</sup> e não a este Gov.<sup>o</sup>, porem o Povo não tanto por deixar de conhecer a força desta razão, como persuadido do temor pacivo q.<sup>a</sup> se lhe tem entranhada com as traiçois, mortes, destruiçois de fazendas de Manoel Nunes Vianna, e temendo succederlhe a cada hum em p.<sup>o</sup> o mesmo q.<sup>a</sup> todos os dias estão vendo aos seus vizinhos, estimarão mais ficar incursos na Just.<sup>a</sup> q.<sup>a</sup> na indignação sumaria do d.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Nunes. E p.<sup>a</sup> que V. Ex.<sup>a</sup> fique inteirado o q.<sup>o</sup> este homem tem persuadido os povos daquelle distr.<sup>o</sup> e quazi tolo o certão onde vive como regullo e as impressões que lhe tem mettido na cabessa como elle he grande ballandrão e está sempre falando nas suas valentias, estão aquelles homens crendo hoje que as balls lhe não entrão no

corpo q' os seus negros são todos mandigueiros, e q' he capaz de advinhar tudo o que se passa dentro das mesmas cazas de cada qual, porque elle faz galla de lhe insinuar estes discursos q' entre gente rustica e de nenhuma intelligencia não ha duvida que fazem grande impressão estas superstições e as acreditão mais que a mesma fie e como vem q' m.<sup>tas</sup> vezes correspondem os effeitos as cauças q' imaginão só Deus do Céu lhas tirará, esta opinião, e abaixo dello V. Ex.<sup>a</sup>. Se remeter este homem a Lix.<sup>a</sup> porq' enquanto estiver no Certão hade sempre trazer inquieto p.<sup>ta</sup> do Certão da B.<sup>a</sup>, p.<sup>ta</sup> do de Pernambuco, e quazi todo este Gov.<sup>o</sup>, ainda V. Ex.<sup>a</sup> e o Gov.<sup>o</sup> de Pernambuco tem praças e tropas com q' podem suzeitar os povos, mas este Gov.<sup>o</sup> não tem meyo nenhum com que reprimir hum levantamento do povo q' daqui por deante será inevitavel se M.<sup>o</sup> Nunes nos puzer aqui (como pode, e como intenta) em citio de Gados, e assim meo S.<sup>o</sup> protexto a V. Ex.<sup>a</sup> pelos quintos de S. M.<sup>o</sup> e pello sossego deste Gov.<sup>o</sup> q' com M.<sup>o</sup> Nunes na Tabua não podem estar nunca seguros em aqui havendo hum Gov.<sup>o</sup> que faça just.<sup>a</sup> e q' se não suzeite a tolerar-lhe as suas inauditas insolencias: Alem disto o bem que V. Ex.<sup>a</sup> fará a hua enfiada de gentes oprimidas, he inexplicavel porque se bem M.<sup>o</sup> Nunes tem evitado algumas mortes no Certão não he sem grande conveniencia Sua, e quando lhe convem ser cúmplice nas mesmas mortes, nem hua duvida podem em excusal-as como todo o mundo pode ser disto test.<sup>a</sup>, e athé a mesma Fazenda que possui na Tabua a roubou a pessoas que se acham hoje nestas minas pedindo esmollas; e emfim com mil mortes, se tantas vidas tivesse não pagava M.<sup>o</sup> Nunes as mortes os Introcínios as sobrevações, os roubos, os insultos as insolencias q' tem feito toda a sua vida, e que ainda agora continua sem temor de Deus nem de El Rey, com o que se tem adquirido hua authorid.<sup>e</sup> tão dispostica e tão soberana, que entre, estes povos, que mais querem desobedeecer hua ordem de S. Mag.<sup>o</sup> que a outra de M.<sup>o</sup> Nunes Vianna, e deixo a consideração de V. Ex.<sup>a</sup> o quam prejudiciaes são semelhantes pessoas nas Republicas. Agora me avizão tambem q' estandosse ajuntando varias Boyadas na sua fazenda de Jaquitahy p.<sup>a</sup> virem p.<sup>a</sup> estas minas as mandara soltar aos Campos, talvez p.<sup>a</sup> com este exemplo obrigar os mais a que fizessem o mesmo. Tenho me dilatado demaziado nesta carta, e nunca acabara de contar as extraordinarias façanhas deste Bandido, mas seria pouco todo o papel e era mister largo tempo p.<sup>a</sup> as contar mas basta isto p.<sup>a</sup> q' V. Ex.<sup>a</sup> conheça qual he o errado procedimento deste homem, e p.<sup>a</sup> tudo o q' V. Ex.<sup>a</sup> me ordenar terai sempre prompta a minha obed.<sup>a</sup> D.<sup>o</sup> g.<sup>o</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>o</sup> an.<sup>o</sup> V.<sup>a</sup> do Carmo 15 de Dezembro de 1718 Conde D. Pedro de Almeida.

## XII

**Sobre o Levantam.<sup>o</sup> do povo de V.<sup>a</sup> Rica (1720) e alvará confirmando o perdão (1721)**

Agora acabo de dar graças a Deus de ter hontem pellas cinco horas da tarde acabado de socegar hum horroroso motim sucedido na V.<sup>a</sup> de Ouro preto com tanta tenacidade que comessando o dia 28 do passado se não pode extinguir athé aquelle tempo e principiando aparentem.<sup>te</sup> em causa particular se reduzio a causa publica.

§ Pelas onze da noute do dia 28 sahirão do morro a que chamão do Ouro podre sete ou oito homens mascarados com alguns negros armados e forão arrombando todas as portas dos moradores obrigando-os por força a q' sahissem e se juntassem em tumulto; ao mesmo tempo outros mascarados sahirão por diferentes bairros daquella V.<sup>a</sup> a fazer a mesma diligencia, e como por todas as p.<sup>tas</sup> hião violentamente constringendo aos moradores, foi-lhes facil agregar a Ly a mayor p.<sup>ta</sup> delles e todos juntos forão a Caza ao Ouvidor geral desta Comarca Martinho Vieira e arrombando-lhe as portas lhe destruíram tudo o que nella tinha fazendo em pedaços todos os autos e sentenças q' se achavão, os Livros dos defuntos e auz.<sup>tas</sup> o da fazenda real e os demais de direito e derão hua facada em hum criado seu p.<sup>o</sup> que dissesse onde estava com determinação de matallo, e como o não achassem o buscarão por algumas Cazas aonde suspeitavão que se tinha retirado. Feita esta insolencia vierão por hum largo diante da Caza da Cam.<sup>ra</sup> e a aly estiverão toda aquella noute obrigando a hum Letrado que lhe fizesse a primeira proposta de que vay copia e ao amanhecer ma remetterão e ficou dissipado por então aquelle motim, e como tivesse esta noticia ao mesmo tempo que me veyo a proposta, me pareceo e algumas pessoas prudentes que aqui chamey que se mandasse logo o Ajudante de Tenente com seis ou sete Soldados a conduzir o Ouv.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> esta V.<sup>a</sup> por tirar daly aquelle que tinha sido a pedra de escandalo, como com effeito o executey, e como por estes tivesse a noticia de q' havia ficado em socego aquella V.<sup>a</sup>, me pareceo que não devia dar mais resposta que dizer de palavra ao Mensageiro q' como m.<sup>tas</sup> daquellas matr.<sup>tas</sup> pertencão a fazenda Real que havia dias tinha chama lo os Ouvidores p.<sup>a</sup> hua junta e que nella se vierão os seus requerim.<sup>tos</sup> e no dia seguinte ao de 28 esteve tudo quieto; com que fiquei entendendo que aquelle fogo se apagava e que não necessitava de mais remedio que do castigo conveniente pello attentado sucedido, passado algum tempo, mas nesta mesma noute se tornarão ajuntar, não em tão grande